

Chefe do Estado-Maior da Armada no IH

No dia 29 de Janeiro, o IH recebeu a visita do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Nuno Vieira Matias. Depois do que ficou a conhecer do Instituto numa primeira visita que efectuou em Maio de 1997, pouco tempo depois de ter sido nomeado CEMA, esta passagem serviu para constatar as alterações e os novos projectos que constituem objectivos estratégicos do IH para o próximo século.



(Cont. nas págs. centrais)

O Almirante CEMA acompanhado do Director-Geral do Instituto.

NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO



Um navio T-AGOS.

Foi já confirmada a transferência de um novo navio para a Marinha Portuguesa. Pertencente à classe STALWART, o T-AGOS 5 dá pelo nome de ASSURANCE. É oriundo dos Estados Unidos da América, tal como o seu irmão gémeo NRP «D. CARLOS I» e prevê-se que chegue a Portugal ainda este ano de 1999.

Na Marinha americana integrava uma frota de navios destinados à vigilância submarina, pelo que terá de sofrer algumas adaptações que lhe permitam desempenhar missões de um navio hidrográfico moderno, esperando-se que chegue a Portugal já equipado com o material necessário. Para esse efeito, encontra-se a ser ponderada a hipótese de, durante a fase de reactivação, serem feitas as necessárias transformações, incluindo a obtenção e instalação de um sistema de sonda multifeixe para grandes fundos.

Como navio português irá adoptar o número de amura A 523 e o nome de NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO», em homena-

gem ao respeitável oficial de Marinha e geógrafo do nosso século.

Após a sua completa reactivação, iniciar-se-á o processo de abate do NRP «ALMEIDA CARVALHO», navio que ultimamente se tem conseguido manter operacional com muitas dificuldades, devido à sua longa idade.

A investigação hidrográfica e oceanográfica nacional ficará reforçada, após a operacionalidade destes dois navios hidrográficos (os NRP «D. CARLOS I» e «ALMIRANTE GAGO COUTINHO») e o IH terá oportunidade de concretizar mais eficiente e rapidamente muitas das suas actividades e projectos.

Foi lançado ao mar em 12 de Janeiro de 1985, sendo portanto um navio ainda jovem em termos de vida útil.

Características:

Comprimento fora-a-fora	68.3 m
Boca	13.1 m
Deslocamento	2285 ton
Calado	4.6 m
Propulsão	diesel/eléctrica
N.º de hélices	2
Propulsor de proa	550 hp
Velocidade máxima	11 nós

Neste Número ...

- 2** • Revendedores Oficiais do IH
- Almirante Gago Coutinho (Biografia)
- Novas edições do IH
- 3** • Projecto «Plataforma Continental»
- Linked Seas 2000
- Actividades da Divisão de Q. P. M. M.
- 4** • Chefe do Estado-Maior da Armada no IH

- 6** • Actividades Técnicas
- Projecto INDIA
- Missão SIRIA - SEPLAT 24 no NRP «Almeida Carvalho»
- Missão SEPLAT 24
- Projecto SIRIA em Movimento
- 7** • Gente cá da Casa
- Novas instalações do pessoal de serviço
- 8** • Visitas ao IH
- Álbum de Recordações

Revendedores Oficiais do IH

Em Junho de 1998, o IH assinou um Acordo Bilateral com a **AZIMUTE - APRESTOS MARÍTIMOS, LDA.** e a **J. GARRAIO & C.ª, LDA.**, que privilegia a comercialização, por estas firmas, das Cartas e Publicações Náuticas Oficiais produzidas e editadas pelo IH, tornando-as os seus Revendedores Oficiais.

Este acordo visou aumentar as vendas e melhorar a distribuição dos seus produtos através de duas empresas especialistas na área da comercialização de produtos náuticos muito mais direccionada para a sociedade civil.

Assim, o IH em vez de responder a cerca de 30 solicitações, correspondentes a outros tantos revendedores autorizados, como acontecia antes do acordo, responde agora apenas aos seus Revendedores Oficiais, o que permitiu realizar economias de escala e manter o nível de qualidade nas respostas.

Esta foi a solução encontrada para as cada vez mais limitadas capacidades materiais e humanas com que o IH se debate, de forma a poder vocacionar as suas forças para aquilo que lhe é realmente exigido: a construção, impressão

e edição de Cartas e Publicações Náuticas Oficiais.

Os resultados obtidos, com esta solução, levaram-nos a concluir que, de Junho último para cá, as vendas aumentaram sensivelmente para o dobro.

No próximo mês de Março a Azimute e a J. Garraio estarão presentes na Náuticampo, feira a realizar na FIL, agora sediada no Parque das Nações, subordinada ao tema da náutica em geral. Como acontece todos os anos, cada uma das firmas apresentará os seus artigos em *stands* próprios e onde incluirão os produtos do IH.

Almirante Gago Coutinho (Biografia)

De seu nome Carlos Viegas Gago Coutinho, nasceu em 17 de Fevereiro de 1869 em Belém, Lisboa e faleceu 90 anos e um dia mais tarde: em 18 de Fevereiro de 1959.

Aos 17 anos ingressa na Escola Naval, tendo concluído o curso em 1888.

Desde muito cedo se revelou um apaixonado pela ciência da navegação, a qual acabará por desenvolver.

Homem de muito saber como geógrafo, longa experiência como navegador e extraordinário espírito de investigador, cruzou os mares do sul em veleiros e navios mistos.

De 1898 a 1918 dedicou-se como geógrafo de campo a missões geodésicas e à delimitação de fronteiras nas províncias ultramarinas. Foi exactamente num dos trabalhos de cartografia colonial que conhece o então Capitão-tenente Sacadura Cabral.

Por volta de 1918, interessa-se pela navegação aérea, tentando adaptar à aeronavegação os processos e instrumentos da navegação marítima. Daqui resultou a invenção de um corrector de



O Almirante Gago Coutinho, que dará nome ao novo navio hidrográfico.

rumos e um notável sextante de precisão com horizonte artificial para a navegação aérea.

Foi no dia 30 de Março de 1922, que o Contra-almirante Carlos Gago Couti-

nho (navegador) e o Capitão-de-fragata Artur Sacadura Cabral (piloto), saíram de Lisboa a bordo do pequeno hidroavião Fairey F III-D «Lusitânia», com o objectivo de realizarem a 1.ª viagem aérea entre Lisboa e o Rio de Janeiro. Esta foi a famosa «1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL», executada com extremo rigor científico e que durou até 17 de Junho do mesmo ano.

Com o valioso contributo destes dois homens, foi gerado o novo sistema de verdadeira navegação aérea.

Também as viagens de 1921 para a Madeira e 1922 para o Brasil, sempre com o seu amigo Sacadura Cabral, comprovaram o brilhantismo de Gago Coutinho. Depois da morte do seu companheiro, dedicou-se à investigação histórica das viagens marítimas, até à sua morte. Durante esse período, foi alvo de variadíssimas homenagens nacionais e internacionais, sendo promovido a Almirante em 1958, já depois de reformado – facto inédito na Armada.

Novas Edições do IH

Foram editadas no IH as seguintes cartas náuticas oficiais:

- CNO N.º 26308 - BARRA E PORTO DE SETÚBAL - 2.ª Edição.
- CNO N.º 100 - ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA E ILHAS SELVAGENS - 3.ª Reimpressão da 1.ª Edição.
- CNO N.º 102 - ILHA DA MADEIRA - 3.ª Reimpressão da 2.ª Edição.

E também:

- ADENDA AO MANUAL PARA A NAVEGAÇÃO DE RECREIO - Vol. I.

Estas novas edições encontram-se à venda nos revendedores oficiais do IH.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha

Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1249-093 LISBOA

Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

E-mail: mail@hidrografico.pt

TÍTULO HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 35, 2.ª Série - Janeiro de 1999
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM CMG Coelho Cabrita, CFR Lopes da Costa, CTEN Vieira Filipe, CTEN Ventura Soares, Jorge da Silva, João Duarte, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares (paginação)
DEPÓSITO LEGAL 98579/96
ISSN 0873-3856

Projecto «PLATAFORMA CONTINENTAL»

DECORREU no dia 21.01.99 no IH a primeira Reunião do Conselho Consultivo da Comissão da Plataforma Continental.

O propósito desta reunião foi o de transmitir ao Conselho Consultivo todo o trabalho realizado pela Comissão desde o início dos trabalhos, em 27 de Outubro de 1998. São várias as reuniões que até final de Fevereiro de 1999 irão ter lugar, pois essa é a data limite de apresentação do projecto para a delimitação da plataforma continental, para a qual se dispõe de um período de 10 anos contados a partir da ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), em 3 de Dezembro de 1997.

Várias são as questões geológicas e hidrográficas que se levantam e qual, ou quais, os critérios jurídicos que serão utilizados para o eventual alargamento da plataforma continental, de acordo com o disposto no artigo n.º 76 da CNUDM.

Ponto assente é que para os levantamentos necessários para o alargamento da plata-

forma continental, terá de ser utilizado na parte hidrográfica um sistema multifeixe e na parte geológica um sistema perfilador de sísmica.

A Comissão é unânime em reconhecer que será inevitável alguns dos elementos realizarem nos próximos tempos visitas a países mais experientes neste projecto e que, por isso nos transmitam informações e conhecimentos importantes, nomeadamente:

– O Brasil, porque vem desenvolvendo o projecto da plataforma continental há 17 anos e também porque um dos membros do projecto faz parte da Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas.

– O Canadá, porque é detentor de uma forte tecnologia, podendo-nos aconselhar sobre a melhor tecnologia a usar.

Proximamente terá lugar no IH mais uma reunião (prevista para 18 de Fevereiro) com o objectivo de ser concretizada a primeira fase deste longo e complexo projecto.

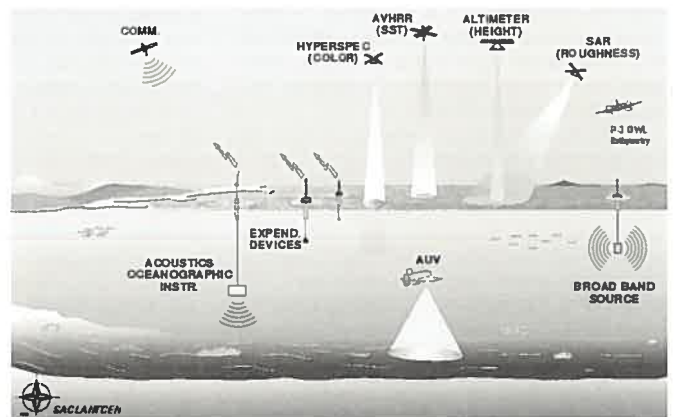


Apresentação dos trabalhos do Projecto «Plataforma Continental».

LINKED SEAS 2000

REAIZOU-SE no passado dia 21 de Janeiro uma reunião no IH onde estiveram presentes o Vice-almirante Reis Rodrigues, Comandante Naval, o Rear-almirante John Paddock, o Commodore Tom Morton do CINCLBERLANT e o Commander Timothy Reynolds, representante do Centro de Comando Meteorológico e Oceanográfico.

O assunto a ser tratado relacionou-se com o exercício no âmbito da NATO, denominado Linked Seas 2000, que está previsto realizar-se em Abril de 2000 e irá incluir operações de REA (Rapid Environmental Assessment) no nosso país. Por essa razão, foi discutida a possibilidade da participação de navios hidrográficos nacionais, e concretamente do IH, no exercício.



Esquema do Rapid Environmental Assessment.

Actividades da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho



A apresentação técnica da Eng.ª Ana Isabel Santos.

APRESENTAÇÃO TÉCNICA

«**A**COBERTURA sedimentar da plataforma continental entre Sines e o Cabo da Roca» foi o tema da apresentação técnica realizada no passado dia 8 de Janeiro, no Auditório do IH. A Eng.ª Ana Isabel S. Santos foi a autora desta apresentação referente ao trabalho que desenvolveu durante o estágio profissionalizante, efectuada no Instituto e que terminou em Dezembro de 1998. Este estágio inseriu-se no âmbito da sedimentologia e marca o fim do curso da, agora, Engenheira Geóloga.

Na sessão de cumprimentos de boas vindas ao Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, estiveram presentes o Director-Geral do IH, os Directores de Serviço e ainda Chefes de Divisão/Serviço e pessoal militar e civil representante de todas as categorias profissionais do Instituto.

De seguida, o Almirante Vieira Matias e os seus acompanhantes, foram convidados a assistir ao *briefing*, apresentado pelo Director-Geral do IH, Vice-almirante Torres Sobral e ao qual assistiram também os Directores de Serviço e os Chefes de Divisão e Serviço.

O *briefing* focou três vertentes importantes para o IH, designadamente: O século XXI; O projecto da Plataforma Continental e Aspectos logísticos e financeiros inerentes aos anteriores.

O IH com uma visão no século XXI, traz como grande tema «O OCEANO» visto sob várias vertentes e com um carácter multidisciplinar, isto é, o oceano como um recurso, uma via de transporte, um espaço militar e um ambiente.

O primeiro tópico focado foi a grande evolução tecnológica que se verificou no último decénio e à qual o IH esteve atento, tendo o seu pessoal acompanhado este desenvolvimento. Este avanço tecnológico fez surgir, nas instituições que se dedicam ao estudo do mar, uma necessidade de reequipamento. Equipamentos como o sistema multifeixe, os correntómetros Doppler e o GPS Diferencial, são indispensáveis, mas envolvem investimentos avultados, só possíveis de concretizar se existir flexibilidade de gestão, implicando por outro lado, novas competências ao nível do pessoal técnico. Neste ponto, o IH, apesar de possuir um conjunto alargado de conhecimentos, não se encontra equipado convenientemente para fazer face aos desafios do futuro próximo.

Ao considerar o oceano como um recurso, o IH tem vindo a estabelecer protocolos e acordos que lhe possibilitem a obtenção de financiamentos para programas que permitam alargar o conhecimento oceânico, nomeadamente os programas Vertente, Transcan e Intimate. Nestes pretende-se estudar não só a dinâmica das águas e dos sedimentos, como experimentar novas tecnologias de medição (ex.: técnica da tomografia acústica).

O IH, no âmbito da cooperação luso-francesa, está envolvido no projecto da Carta Batimétrica Internacional do Atlântico Central e Oriental, sob a égide da COI (Comissão Oceanográfica Intergovernamental) e da OHI (Organização Hidrográfica Internacional). Este projecto, tem por objectivo a interpretação geomorfológica do relevo submarino, o qual será representado na totalidade em 12 folhas. Estão a ser construídas 2 das 4 folhas atribuídas ao Instituto Hidrográfico que, na zona do Atlântico Oriental representam, à escala 1/1 000 000, as áreas nacionais adjacentes a Portugal Continental, Arquipélago dos Açores e Arquipélago da Madeira e também ao Arquipélago de Cabo Verde.

Relevância dada igualmente ao programa SEPLAT, projecto único destinado à elaboração da

cartografia dos sedimentos superficiais na plataforma continental e que se encontra na sua fase final.

Quanto ao oceano como uma via de transporte, foi referido o grande potencial que o IH pode aproveitar através do GPS Diferencial. Foi mostrada uma proposta da localização de uma cadeia de três estações de GPS no Continente que, com mais três estações nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, poderão cobrir toda a nossa ZEE com um posicionamento melhor do que 10 m, a usar por toda a navegação naquela área.

Outra potencialidade do IH é a Carta Electrónica de Navegação. Foi referido o trabalho realizado para o RENC-NE e feita uma demonstração de uma célula da Barra do Porto de Lisboa. Este é um projecto muito importante para o IH, para a Marinha e para Portugal, porque representa uma oportunidade de ocuparmos o nosso lugar no que diz respeito à cobertura da costa portuguesa, e constitui uma inovação e um contributo de peso para a segurança da navegação.

Na área da Cartografia estão em execução 57 cartas, com apoio digital, que fazem parte do Fólio 94.

O Director-Geral alertou que nesta área os próximos 5 anos serão críticos. Isto porque, neste momento estão em vigor três formas diferentes de produzir as cartas náuticas oficiais: a produção tradicional, a produção digital e a produção electrónica. O IH encontra-se numa fase de transição que terminará quando estiverem em vigor apenas os dois últimos processos.

Foi reafirmada a responsabilidade que o IH tem de assegurar a publicação dos Avisos aos Navegantes, através dos canais tradicionais, e agora também dinamizada com a sua disponibilização na Internet e, através dela, estarão disponíveis na forma digital necessária para que o Instituto faça parte integrante do projecto RENC. Torna-se ainda urgente a disponibilização de gráficos da ondulação (Sines e Leixões) e das marés em tempo real na Internet.

Com o objectivo de responder ao crescente interesse pela náutica de recreio que se tem verificado nestes últimos tempos e que se prevê continue, o IH deu um novo impulso a esta área, através da publicação de Roteiros e Cartas Náuticas Oficiais para a Navegação de Recreio. Foi já publicado o primeiro de três volumes do roteiro que se refere às aproximações de Lisboa, compreendendo as zonas entre Sines e a Nazaré, acompanhado das três cartas da mesma zona. Até Março estará coberta a costa desde a Nazaré até Vila Real de St.º António.

O oceano como espaço militar nunca poderá ser descurado pela Marinha e pelo IH. O Instituto encontra-se a investir na Avaliação Expedida de Condições Ambientais (REA - Rapid Environmental Assessment), que permite obter dados e fazer projecções em tempo



Sessão de cumprimentos de boas vindas.

real, recorrendo a novos modelos matemáticos de assimilação de dados.

Por último, foi referido o oceano como um ambiente, tema pertinente hoje em dia, devido às ameaças com que o oceano se debate, quer a nível da poluição, quer das alterações climáticas, ou da escassez de recursos marinhos.

Nesta área, o IH mantém projectos como Vigilância de Qualidade do Meio Marinho e SANEST, sustentados, ambos, por verbas vindas da prestação de serviços por contrato, com entidades ligadas ao Ministério do Ambiente.

Foi de seguida apresentada a situação do Agrupamento de Navios Hidrográficos, do qual fazem parte:

- o NRP «ALMEIDA CARVALHO», que esteve parado quase todo o ano de 1998 e que se encontra no fim da sua vida activa;

- o NRP «D. CARLOS I», que ainda está parado devido às obras de adaptação a navio hidrográfico e oceanográfico, mas que se prevê terminem em Maio de 1999, embora ainda não exista segurança quanto ao financiamento para o seu equipamento oceanográfico;

- o NRP «AURIGA» e o NRP «ANDRÓMEDA», que actualmente são os navios mais fiáveis do IH, mas que apesar de desempenharem muitos trabalhos, não conseguem dar resposta a todas as solicitações.

Existe nesta altura esperança e optimismo em relação ao novo navio que virá dos EUA, o NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO», no sentido de chegar a Portugal já equipado.

Relativamente aos sistemas de que o IH dispõe, foram evidenciados:

- a Gestão da Informação Georeferenciada Patrimonial, com o intuito de continuar o desenvolvimento do Sistema de Informação Geográfica sobre o Ambiente Marinho;

- a Divulgação, com especial incidência na Internet, com a consulta interactiva de bases de dados, sem e com encargos.

Foi de seguida exposto ao Almirante CEMA o ponto de situação do projecto da Plataforma Con-



Briefing do Vice-Almirante Torres Sobral

tinental. Com ele, pretende-se apresentar os meios para permitir estender a jurisdição actual de Portugal para além das 200 milhas.

É um projecto importante, mas impossível de concretizar com os meios actualmente existentes no IH. O ponto crítico aqui é o factor tempo: 31 de Dezembro de 2007 é a data limite para Portugal poder apresentar a sua candidatura. Se tal não acontecer, perderemos esta oportunidade.

Os estudos necessários para realizar esta candidatura terão de ser efectuados com métodos modernos de que o IH não dispõe presentemente, como é o caso de 2 navios e um sistema multiflex para cada um deles. No entanto, a aquisição desta alta tecnologia irá permitir o aumento do conhecimento das áreas de interesse nacional e também a possibilidade de exportar a nossa tecnologia para outros países, como poderá ser o caso de Angola.

O projecto da Plataforma Continental não se insere apenas no âmbito do IH ou da Marinha, mas sim do país, por isso, é fundamental uma determinação política que nos permita ter um apoio forte, quer em termos monetários, quer de segurança.

O Vice-almirante Torres Sobral passou de seguida a apresentar a situação dos recursos humanos, referindo a progressiva diminuição do pessoal que se tem vindo a verificar nos últimos anos e a distribuição etária que se encontra extremamente desequilibrada e com muita gente em vias de atingir, a curto prazo, a altura da reforma.

Salientou que os novos projectos que o IH está a desenvolver têm como consequência a necessidade de uma nova especialização de técnicos.

Relativamente às instalações, o ciclo de obras na Azinheira irá terminar até Maio de 1999 e, apesar das limitações orçamentais, intensificar-se-á a intervenção no edifício-sede.

Aspectos menos positivos a reter do briefing do Director-Geral referem-se à restrição de áreas de mercado com que o IH já sofreu devido à incapacidade de resposta provocada pela carência do tipo mais adequado de equipamento.

Neste contexto, os financiamentos da prestação de serviços do IH por contrato, têm vindo a ser gastos em equipamentos que faltam ao Instituto, contudo essenciais às actividades contratadas.

O IH só pode responder às dificuldades de financiamento com que se tem debatido através de uma cada vez mais rigorosa contenção de custos e de uma política agressiva, atitude já adoptada durante todo o ano de 1998, e na qual continuará a apostar.

Depois de ouvir a apresentação do Director-Geral sobre a situação presente do IH, o Almirante CEMA dirigiu-se à assistência com palavras que revelaram uma esperança contida.

Começou por lembrar que sempre teve consciência de que o IH contempla várias áreas e, por isso, quando foi nomeado Chefe do Estado-Maior da Armada, uma das suas primeiras preocupações relacionou-se com o Instituto e mais concretamente na área do pessoal, razão pela qual nomeou um Director-Geral com formação na carreira de hidrografia.

Quanto às dificuldades que o IH enfrenta no presente, referiu que infelizmente estas se fazem sentir em toda a Marinha. O financiamento nos últimos anos tem ficado significativamente abaixo das necessidades, no entanto, há que inverter esta "curva suicida". Nestes últimos tempos o rumo das actividades relaciona-

Numa mensagem enviada posteriormente, o Almirante CEMA, disse ter apreciado a visita que efectuou ao IH e louvou o esforço que tem sido desenvolvido a todos os níveis para continuar a projectar o Instituto Hidrográfico para posição de liderança nas ciências do mar no presente e no próximo milénio em Portugal, concluindo que «A visão prospectiva que me foi dada e a demonstração de saber e capacidade são disso um garante».

das com o mar em geral tem sido negativo, como são os casos da marinha mercante, da construção e reparação naval e da marinha de pescas, tendo-se verificado uma tendência ascendente apenas na marinha de recreio.

Reconheceu que todo o esforço efectuado apenas tem uma aplicação prática se existirem os recursos necessários e nesse sentido serão feitos os possíveis para a satisfação das carências de pessoal civil na Marinha (sendo dado conhecimento ao Ministro da Defesa Nacional), com especial referência no caso do IH. Quanto aos recursos financeiros, apesar de se poder apostar nos financiamentos do PIDDAC, o país tem de estar sensibilizado sobre a importância que o IH tem para o apoiar.

A área de actuação deste Instituto é o elemento que desde há muito tempo está ligado à identidade de Portugal - o poder marítimo - e é através deste poder que o IH tem que continuar a contribuir para que o país continue a ter essa força. O IH tem que

continuar a sua actividade, caminhando para um conhecimento do mar cada vez mais rigoroso, mantendo-se como um repositório a nível nacional. Neste sentido, devem ser desenvolvidas iniciativas de divulgação, como a que sucedeu recentemente numa apresentação da Carta Electrónica de Navegação (CENO).

As vantagens da divulgação das actividades foi um aspecto que esteve sempre presente no discurso do Almirante CEMA, que a este propósito disse ainda que se deve apostar num esforço conjugado de divulgação para encontrar novos parceiros, porque só com os recursos da Marinha, é difícil ir mais longe.

Este briefing serviu efectivamente para que o Almirante

Vieira Matias saísse do IH com uma noção mais rigorosa de perspectivas futuras e ideias para o próximo século, pelo que felicitou o Director-Geral e o pessoal que presta serviço no IH pela sua determinação em prosseguir a tradição do IH no rumo do conhecimento do mar, dignificando não só a Marinha, como o próprio Instituto. No que lhe diz respeito irá fazer um esforço no sentido de que os meios humanos e financeiros destinados ao IH sejam progressivamente adequados às suas necessidades.

A visita terminou com a assinatura do livro de honra pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Nuno Vieira Matias, no qual não deixou de nos lançar um desafio.

«Desde longa data que me habituei a apreciar e admirar o IH. As oportunidades de carreira que tive levaram-me a conhecer cada vez melhor esta casa e com o conhecimento resultou uma admiração cada vez maior.

A visita de hoje, nessa mesma linha, deu-me uma visão ainda mais perfeita e, por isso, é de toda a justiça louvar o trabalho que aqui tem sido desenvolvido e, sobretudo, a visão daquilo que, no futuro, há a desenvolver.

Desafio o IH a, no próximo século, ser a casa de excelência das ciências do mar neste país, certo de que será um desafio a vencer.»

NUNO MATIAS



Depois de assinado o Livro de Honra, a troca de ofertas.



O Almirante CEMA dirigindo-se à assistência.

Projecto INDIA

Um grupo técnico da Divisão de Oceanografia (OC) deslocou-se a Faro no período de 13 a 16 de Janeiro de 1999 onde, a bordo do NRP «AURIGA», e integrado nos trabalhos de campo do projecto europeu INDIA (Inlet Dynamics Initiative: Algarve), fundeou oito equipamentos oceanográficos nas proximidades da Ilha de Faro (barra do Ancão). Estiveram também embarcados cinco técnicos britânicos pertencentes à Universidade de Plymouth e do Proudman Oceanographic Laboratory. Os equipamentos fundeados são destinados a avaliar a dinâmica costeira na zona considerada, sendo alguns deles protótipos em fase de desenvolvimento.

CTEN EH VENTURA SOARES



Entrada da poita na água (release e correntómetro de fundo).

Missão SIRIA – SEPLAT 24 no NRP «ALMEIDA CARVALHO»

O NRP «ALMEIDA CARVALHO» realizou a missão SIRIA – SEPLAT 24 no período de 13 a 29 de Janeiro de 1999.

A componente SIRIA (Situação de Referência na Região Costeira Algarvia Influenciável pela Barragem do Alqueva) teve como objectivo a caracterização, do ponto de vista hidro-lógico e sedimentológico, da área da plataforma continental influenciável pelo escoamento do Guadiana, em condições de inverno, e a avaliação da sua interacção com as águas oceânicas. Para o efeito, na área compreendida, aproximadamente, entre os meridianos de Faro e de Vila Real de Santo António, desde a linha de costa até à latitude 36°45'N, foram efectuadas 64 estações CTD (medições de salinidades, temperaturas e imersões), 30 estações com colheita de amostras de fundo e duas com «corer» de gravi-

dade. Esteve embarcada uma equipa técnica de oito elementos do Instituto Hidrográfico, liderada pelo Dr. Jorge Silva, e três licenciados da Universidade do Algarve.

A componente SEPLAT 24 (Sedimentologia da PLATAforma Continental) decorreu entre 20 e 29 de Janeiro de 1999, com o objectivo da publicação da folha n.º 4 (Peniche ao Cabo da Roca) da Carta dos Sedimentos Superficiais da Plataforma Continental Portuguesa. Foram efectuadas 420

amostras de sedimentos, a que correspondeu 44% da totalidade das necessárias para aquela folha. Embarcou uma equipa técnica de dez elementos do IH, sendo responsável técnico o Dr. João Duarte.

Durante a missão foram percorridas 1190 milhas em 337 horas de navegação.

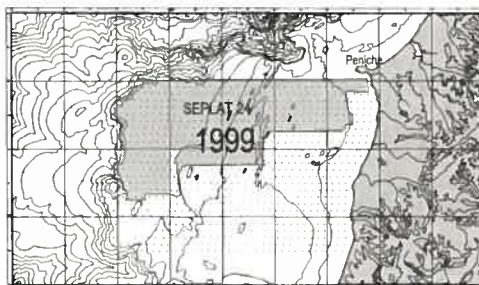


Recolha de sedimentos com o colhedor Smith McIntyre.

CFR LOPES DA COSTA

Missão SEPLAT 24

Decorreu no mês de Janeiro deste ano mais uma missão do programa SEPLAT levada a cabo pelos membros da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, a bordo do NRP «ALMEIDA CARVALHO». Deu-se assim início ao levantamento da área da Folha SED 4 de Sedimentos Superficiais, a qual prevê a ocupação de um total aproximado de 950 estações, tendo sido efectuadas 420 neste cruzeiro. A área abrangida por esta carta situa-se entre os paralelos de Peniche e Ericeira, com uma extensão até cerca de 40 milhas da costa, delimitada a oeste pela batimétrica dos 500 m.



Área de recolha de sedimentos.

Apesar de, numa fase inicial, as más condições meteorológicas limitarem a profundidade de acção até 250 m, foi possível trabalhar a bom ritmo. Entretanto, o mar deu-nos uma tré-gua, permitindo efectuar as estações até ao limite oeste da carta, completando-se quase metade da área a levantar.

As missões SE-PLAT vão continuar em breve e em força, tal como temos vindo a prometer. Do total das 8 folhas que constituem a Carta dos Sedimentos Superficiais da Plataforma Continental de Portugal esta é a última

de que falta efectuar a recolha de sedimentos.

TS2 JOÃO DUARTE

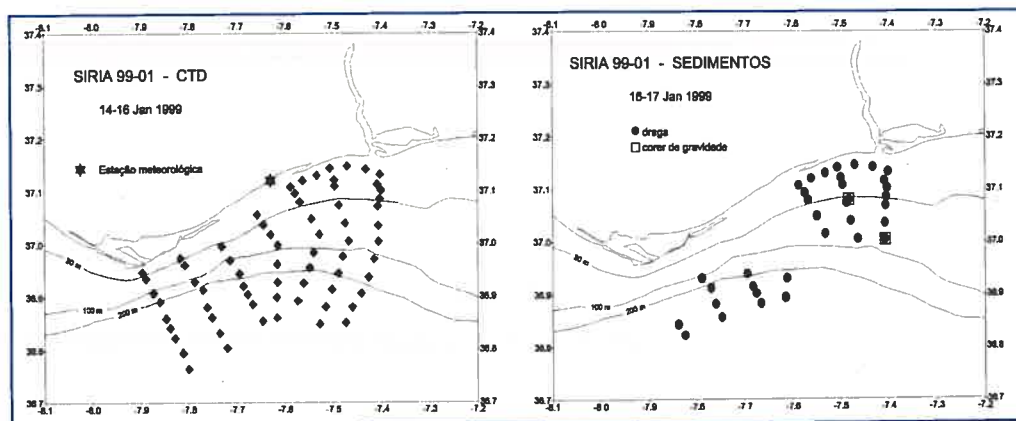
Projecto SIRIA em movimento

Se tivesse sido planeado com seis meses de antecedência não teria corrido melhor.

O Projecto SIRIA é financiado pelo Programa «Ambiente e Defesa» que resulta de uma associação entre o Ministério da Defesa Nacional e a Fundação das Universidades Portuguesas e conduzido pelo IH e pela Universidade do Algarve.

Agradece-se a colaboração do IPIMAR – Instituto de Investigação das Pescas e do Mar ao autorizar a montagem de uma estação meteorológica nas suas instalações em Tavira.

ASS JORGE DA SILVA



Gente cã da Casa

O Quadro de Pessoal Civil do IH foi aumentado com a vinda de três novas funcionárias, mais concretamente três Assistentes Administrativas:

• **ANABELA MENDES BARATA SILVEIRA RODRIGUES**, que se encontra na secretaria da Direcção Técnica;



• **NATÁLIA SOFIA MENDES BARATA**, na secretaria da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros;

• **MARIA JOSÉ MARTINS DA SILVA ANSELMO**, que está na Direcção dos Serviços de Apoio, no Serviço de Pessoal.



ma Continental.

• O IH conta também, desde o dia 4 de Janeiro com a colaboração da Dr.^a **SUSANA COSTA FONSECA**, licenciada em Direito e que tem vindo a dar apoio jurídico ao desenvolvimento do Projecto da Plataforma

O início de 1999 trouxe algumas mudanças nas chefias. As pessoas já as conhecíamos, mas vão agora exercer cargos diferentes.

A Dr.^a **MARIA HELENA ROQUE** deixou a Direcção dos Serviços de Documentação onde foi substituída pelo Capitão-de-fragata **SEH MANUEL JOSÉ DOS ANJOS BRANCO**, que cessou as funções de Chefe do Serviço de Pessoal. Para este cargo foi nomeado o Capitão-tenente **SEH PEDRO MANUEL MARTINS PIRES MARINHO**.

A cerimónia da tomada de posse do CFR SEH Anjos Branco no gabinete do Director-Geral do IH.



Momento da despedida da Directora dos Serviços de Documentação ao pessoal da Direcção.



O CTEN SEH Pires Marinho.

A todos se deseja boa sorte.

NOVAS INSTALAÇÕES DO PESSOAL DE SERVIÇO

As instalações e condições de trabalho do pessoal, têm vindo a merecer por parte da Direcção do Instituto um especial interesse, com o objectivo de serem atingidos os apropriados padrões.

O Pavilhão n.º 2, destinado a alojamento do pessoal de serviço, atingira condições de degradação pouco próprias, pelo que foi objecto de uma profunda remodelação interior, ficando dotado de excelentes condições de habitabilidade.

Saindo dos modelos tradicionais de aquartelamento, decoraram-se agradavelmente os interiores e adquiriu-se mobiliário de linhas modernas, individualizado e confortável.



As novas instalações do pessoal de serviço.



C. C.

Visitas ao IH

CAPITÃES DE PORTOS

Integrada no estágio para Capitães de Portos do CTEN Martins Santos, realizou-se no dia 14 de Janeiro de 1999, a visita de estudo do referido oficial, acompanhado pela ASP TSN Fernandes Lima da Direcção-Geral de Marinha.

Foi uma visita relativamente extensa, tendo início com a projecção do vídeo sobre as actividades do IH e prosseguindo com uma passagem por todos os sectores da Direcção Técnica do Instituto.

Os visitantes estiveram primeiro na Divisão de Hidrografia, incluindo-se aqui a área da Cartografia, na Divisão de Navegação e na parte da tarde percorreram as Divisões de Química e Poluição do Meio Marinho, de Oceanografia e por fim, o Centro de Dados Técnico-Científicos.



O CTEN Martins Santos e a ASP TSN Fernandes Lima, acompanhados do 1TEN Reino Baptista.

VOZ DO OPERÁRIO

Os alunos do Curso de Técnicos de Turismo Cultural, integrado no programa de formação profissional e ministrado na Voz do Operário, visitaram o IH, ou melhor, o Convento das Trinas no passado dia 18 de Janeiro.

O itinerário da visita incluiu, como é habitual, os locais que interessam a este tipo de grupos particularmente interessados em observar o Convento das Trinas e toda a riqueza em azulejaria patente em vários espaços, nomeadamente o átrio de entrada, o auditório, o refeitório, a biblioteca e o pátio interior.



A passagem dos alunos pelo jardim do Convento.

ESCOLA SEC. JOSÉ GOMES FERREIRA

No âmbito do Programa «Ciência Viva nas Férias – Ocupação Científica dos Jovens» foram seleccionados 4 jovens para, durante um período que variou entre 3 e 6



Os alunos atentos às explicações da Chefe da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, Eng.ª Pilar Pestana.

semanas tomarem contacto com tarefas realizadas no IH, concretamente na Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho (QP) e na Divisão de Oceanografia (OC).

Na sequência dos bons resultados do contacto entre os alunos e o IH, duas destas alunas quiseram mostrar um pouco da sua vivência durante o período que cá passaram aos seus colegas, solicitando que o IH recebesse a turma para uma visita de estudo.

A visita decorreu durante todo o dia 26 de Janeiro, pois incluía uma parte prática nos laboratórios da Química, onde os alunos tiveram oportunidade de efectuar pequenos ensaios.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Decorreu no dia 15 de Janeiro de 1999 a visita dos alunos do Curso de Engenharia Civil, Ramo Topografia, do Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

O grupo, acompanhado por dois professores, estava especialmente interessado em obter informações sobre Cartografia, daí que a visita prosseguisse por este sector da Cartografia, dando-se ênfase aos três processos de construção de cartas náuticas oficiais actualmente em vigor no IH: à cartografia tradicional, à cartografia assistida por computador e à cartografia electrónica.



Visita à área da Cartografia Tradicional.



Visita à área da Carta Electrónica.



Álbum de Recordações...

O navio era o NRP «ALMEIDA CARVALHO» e o motivo era mais um cruzeiro. As caras são jovens e alegres. O Cte. Carlos Souto comandava o navio, o que significa que se estaria entre os anos de 1979-81. Num momento em que já se antevê o fim da vida do «ALMEIDA CARVALHO», é bom recordar quão útil ele ainda é e as venturas que tem trazido. Quanto às medalhas das jovens devem-se ao facto de terem descoberto um tipo de água (perfeitamente falsificada e que foi denominada de «PANTALHA»). Este feito, se não tivesse sido uma praxe saudável às jovens, teria constituído um grande ronco científico.



RECTIFICAÇÃO – No Álbum de Recordações do Hidromar de Dez/98 foi referido, por lapso, que uma das pessoas da fotografia era o Ministro da Marinha Alm. Manuel Pereira Crespo. No entanto, rectificamos o engano, pois tratava-se efectivamente do C/Alm. Ramalho Rosa, na altura Director do IH.